

HEDGE COMMODITIES FIM CP

Relatório de Gestão

Julho de 2019

Rentabilidade	Julho	2019	12 meses	Acumulado
Hedge Commodities	1,76%	15,46%	27,66%	105,81%
CDI	0,57%	3,66%	6,24%	46,33%
% CDI	310%	422%	443%	228%

Comentário do Gestor

Em julho finalmente tivemos o encaminhamento da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, aprovada em primeiro turno antes do recesso parlamentar. Com a retomada dos trabalhos no início de agosto, tivemos a aprovação final em segundo turno, seguida por seu encaminhamento para o Senado Federal, o que representa o primeiro grande passo no campo do enfrentamento dos graves problemas fiscais que a atual estrutura previdenciária do país traz para as contas públicas

O governo, sob o comando do ministro Paulo Guedes, com importante participação do secretário Rogério Marinho, soube lidar com as demandas dos deputados e conseguiu aprovar um valor muito próximo do R\$ 1 trilhão de economia em dez anos inicialmente planejado. Vale destacar o grande trabalho realizado pelo Presidente da Câmara, o deputado Rodrigo Maia, responsável pela articulação política que permitiu essa aprovação. Acreditamos que o trâmite no Senado deva ser mais tranquilo, e possivelmente com elementos construtivos, como uma nova tentativa de inclusão de Estados e Municípios, e até o início de outubro esperamos ter a aprovação definitiva da Reforma da Previdência.

Com isso, o Banco Central se sentiu seguro em começar um novo ciclo de afrouxamento da política monetária e anunciou um corte de 0,50% na taxa Selic, em uma estratégia para tirar a economia da estagnação atual, que se verifica na expectativa dos economistas, que projetam um crescimento do PIB ao redor de 0,80% para o ano de 2019.

O Ministério da Economia prepara o anúncio de uma série de medidas, que visam a despertar o crescimento econômico, começando pela liberação de recursos do FGTS e do PIS/PASEP, que deve

- conduzir a um aumento do consumo nos últimos meses do ano, e ajudar a reverter a atual letargia que enfrentamos no campo econômico.

A grande discussão agora passa a ser a Reforma Tributária.

A Câmara dos Deputados encampou o projeto do Deputado Baleia Rossi, baseado nos trabalhos realizados pelo CCF, Centro de Cidadania Fiscal, capitaneado pelo economista Bernard Appy. O Secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, deve apresentar a proposta do Governo, que vem sendo preparada há alguns meses, e também surgem outras propostas que trazem perspectivas diferentes, tanto dentro do Senado quanto de lideranças empresariais.

A diversidade de propostas, por si só, já indica que chegar a um consenso sobre a Reforma Tributária será muito trabalhoso.

A Reforma da Previdência, discutida em quase todos os governos nos últimos 20 anos, tornou-se um tema quase que suprapartidário e, portanto, maduro para ser enfrentado, mesmo sem o Governo Federal contar com uma base de apoio significativa no Congresso.

O caso é que os interesses no campo tributário são muito diversos, tanto nas questões regionais (incentivos fiscais, por exemplo), quanto nas questões setoriais (mercado financeiro, agronegócio, etc.), o que dificulta um entendimento.

Muito provavelmente, em uma primeira etapa, deve-se tentar chegar em uma proposta única que alinhe a proposta do Governo com a que já está sendo discutida na Câmara e, a partir dessa proposta, começar um grande debate com os diversos segmentos empresariais, assim como entender as demandas de Estados e Municípios.

Sem uma base de apoio parlamentar forte, o desafio será gigante e o Governo terá sérias dificuldades para aprovar uma Reforma Tributária ampla, que seja definitiva para o saneamento das contas públicas e permita uma estrutura tributária mais simples e justa.

No campo externo, o recrudescimento da tensão comercial entre os Estados Unidos e a China aumentou a volatilidade dos mercados, com grande flutuação internacional nas bolsas de valores e também na relação entre as moedas, com o fortalecimento do dólar. As ameaças de aumento de tarifas de importação para produtos chineses pelos Estados Unidos foram seguidas por uma pequena desvalorização do yuan, permitida pelo Banco Central da China, com as duas partes mostrando suas armas, enquanto não há uma solução razoável para o atual impasse nas negociações.

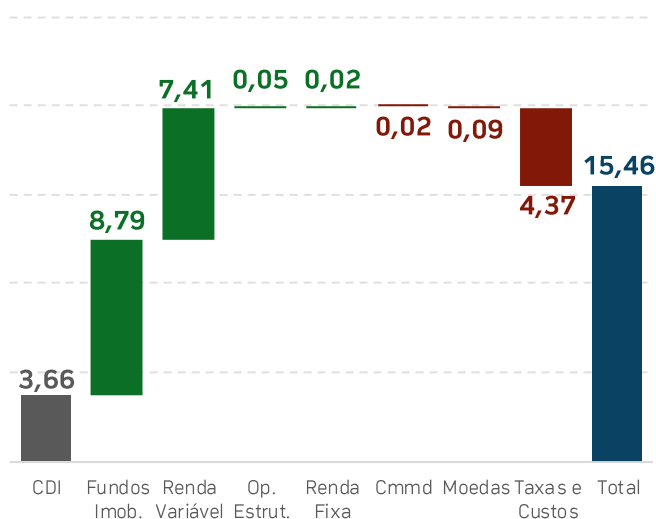
Essa instabilidade no campo externo e a possibilidade da situação se agravar, e colocando as principais economias do mundo em um quadro recessivo, fez com que Bancos Centrais de diversos países promovessem novos cortes de juros. Esse quadro deve contribuir para que o Banco Central do Brasil também promova novos cortes na Selic ao longo dos próximos meses.

Por fim, cabe registrar que, em nossa percepção, importantes setores da economia brasileira começam a ganhar tração. Acreditamos que a manutenção de juros baixos por um período mais longo pode ser o ponto de partida para o início de um movimento de expansão mais significativo. Dizemos isso baseados na atividade que observamos no mercado imobiliário, principalmente shopping centers, escritórios e galpões. Embora essa melhora ainda não tenha sido captada pelas estatísticas, sendo que chama muito atenção a divergência entre o resultado das empresas listadas e os dados oficiais, na margem já identificamos esse movimento, o que nos torna mais otimistas.

Mais uma vez obrigado pelo apoio.

Atribuição de Performance e Destaques do Mês

Resultado real - ex CDI	Julho	Acumulado
Classe de ativo	2019	2019
CDI	0,57%	3,66%
Fundos Imobiliários	0,45%	8,79%
Renda Variável	1,26%	7,41%
Operações Estruturadas	0,01%	0,05%
Renda Fixa	0,02%	0,02%
Commodities	0,00%	-0,02%
Moedas	-0,04%	-0,09%
Taxas e Custos	-0,51%	-4,37%
Resultado do Fundo	1,76%	15,46%



Renda Variável

A carteira teve valorização de 5,0% no mês e acumula rentabilidade de 35,1% no ano, ante 15,9% do Ibovespa. Destaque positivo para o setor Imobiliário, e negativo para Oil & Gas.

Commodities

O book de commodities apresentou resultado negativo, com ganhos na posição de Café e perdas em Açúcar.

Renda Fixa

Resultado positivo no mês, com perdas nas posições de hedge em juros nos EUA e Brasil, equilibradas por ganhos nas posições compradas em inflação, bonds de empresas brasileiras e títulos pós fixados.

Fundos Imobiliários

A carteira teve valorização de 1,4% no mês e acumula rentabilidade de 17,4% no ano, ante 13,1% do IFIX. Destaque positivo para as posições em fundos de fundos imobiliários.

Moedas

O fundo segue com uma posição neutra, usando derivativos como hedge para a alocação em ativos no exterior.

Operações Estruturadas

As operações estão se aproximando do vencimento e acumulam 9,4% de retorno no ano.

OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade superior ao CDI, mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros nos mercados de renda fixa, moedas, commodities, crédito, renda variável e imobiliário, no Brasil e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A estratégia busca gerar retornos em diversos mercados, privilegiando investimentos com exposição a ativos reais, ligados ao agronegócio e ao setor imobiliário. O fundo admite alavancagem, e pode aplicar até 40% de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

O fundo teve início em 11/10/2004 e passou por mudança de gestão em 29/07/2015. A rentabilidade se refere ao período após a mudança.

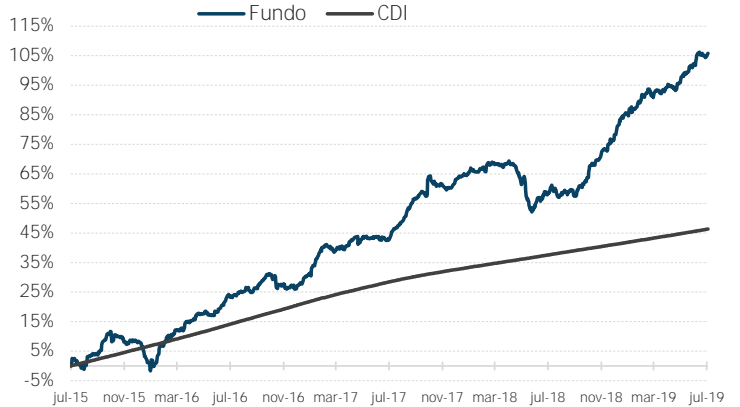
PERFORMANCE

Retorno anualizado do fundo	19,75%
Retorno anualizado do CDI	9,98%
Desvio padrão anualizado *	6,94%
Índice de sharpe *	1,41
Número de meses positivos	37
Número de meses negativos	12
Número de meses acima do CDI	34
Número de meses abaixo do CDI	15
Maior rentabilidade mensal	6,06%
Menor rentabilidade mensal	-5,81%
Value at Risk 1 dia (95% conf.) **	-0,89%
Patrimônio líquido	R\$ 450.506.309
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 413.886.095

* Calculado desde a mudança de gestão até 31/07/2019.

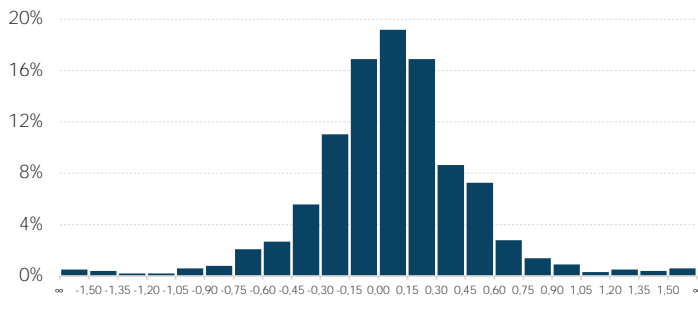
** VaR de fechamento do mês.

RENTABILIDADE ACUMULADA



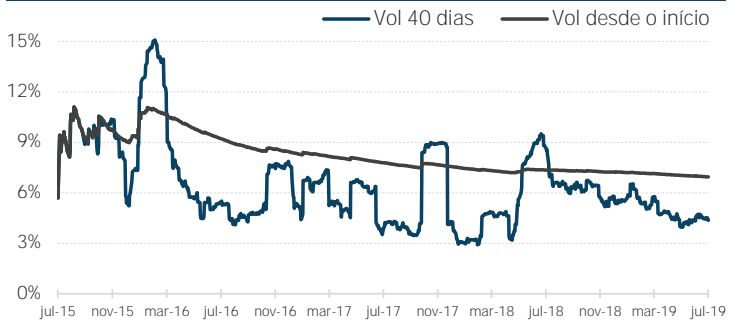
Retornos líquidos, livres de taxa de administração e performance. A rentabilidade não é líquida de impostos

DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE RETORNOS



Calculado desde a mudança de gestão até 31/07/2019.

VOLATILIDADE ANUALIZADA



Calculado desde a mudança de gestão até 31/07/2019.

Público-alvo	Investidores profissionais
Gestor	Hedge Investments
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Class. Anbima	Multimercado Multiestratégia
Class. de risco	Arrojado

Taxa de administração ***	2% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o CDI
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cotização resgate	D+30
Liquidação resgate	D+31
Horário movimentação	Até as 18h00

*** Inclui taxa de custódia

Dados bancários	Hedge Commodities FIM CP CNPJ: 06.867.811/0001-70 Itaú ag. 8541 c/c 0034777-2
Aplicação mínima	R\$ 500.000
Saldo mínimo	R\$ 500.000
Movimentação mínima	R\$ 100.000
Tributação	Longo prazo

RENTABILIDADE

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum Fdo.	Acum CDI
2015							2,52	-2,08	4,28	3,27	0,00	0,24	8,38	5,83	8,38	5,83
2016	-5,81	6,06	3,35	3,00	2,69	-0,04	4,58	1,29	1,54	2,86	-2,59	-0,19	17,42	14,00	27,26	20,64
2017	4,57	5,26	-0,01	1,84	1,34	-0,17	0,05	4,06	4,79	4,89	-2,17	1,45	28,16	9,95	63,10	32,65
2018	1,89	0,59	0,79	0,53	-4,00	-4,90	2,53	-0,18	-0,08	5,38	3,68	3,17	9,29	6,42	78,26	41,17
2019	4,86	1,97	0,90	1,58	1,30	2,20	1,76						15,46	3,66	105,81	46,33

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC); ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique-se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Hedge Investments: (11) 3124-4107 | www.hedgeinvest.com.br. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.

